



Yafkaze Meade (Tocantinópolis) / Telefone O POPULAR

Os Apinajé de Tocantinópolis tinham definida ontem a área objeto da demarcação que pretendem retornar à força

Apinajé rompem trégua e voltam à demarcação

Cerca de 600 índios de oito tribos aguerridas, aliados aos Apinajé, reabrem hoje às 8,30 horas os confrontos armados em toda a área de 148 mil hectares, em Tocantinópolis, que pretendem demarcar à força depois de desistirem de esperar uma solução prometida ontem pelo presidente da Funai, Nelson Marabuto, ao cacique Raoni. O prazo dado pelos índios esgotou-se ontem à tarde, quando acabou a reunião da Funai, Getat e ministérios do Interior e de Assuntos Fundiários, em Brasília. A deci-

são tomada no encontro foi de transferir-se aos ministros a solução sobre o assunto. Mário Andreazza e Danilo Venturini devem encontrar-se hoje, para novas deliberações.

Os índios deixam a aldeia, hoje de manhã, com bordunas, flechas e rifles, para abrir picadas nas matas que atravessam fazendas e terrenos de posseiros, e não esperam qualquer reação da Polícia Militar, revoltada com o tiro que o vereador José Bonifácio deu no soldado Gerson Edmar, ainda corren-

do risco de vida no hospital de Tocantinópolis. "Quem se atravessar no caminho a gente mata", advertiu o cacique dos Apinajé. (Página 6)

Preocupados com a demora do Governo federal em solucionar o conflito entre fazendeiros e os índios Apinajé, em Tocantinópolis, antropólogos alertam para os riscos de um conflito que representaria um verdadeiro massacre contra essa nação indígena. Os cientistas pedem a imediata demarcação da área dos Apinajé.